



IV ENCONTRO DE INICIAÇÃO A DOCÊNCIA DA UFCG

Linguagens, Diversidade e Docência no PIBID - UFCG

RELATO DE OFICINAS DE LITERATURA EM SALAS DE AULA DO ENSINO MÉDIO DE DUAS ESCOLAS DE ARAPIRACA-AL

Bruna Marques; Eliane Nunes; Jane Arestides; Joelma Rocha;

Luciano Bertulino; Marcelo Marques (coord.); Melissa Cordeiro; Vanessa Tavares

Resumo: O presente texto destina-se a relatar, de forma não conclusiva, algumas das recentes experiências do subgrupo do Pibid-Letras de Arapiraca-AL. O relato enfoca três oficinas de literatura que os pibidianos vivenciaram com o coordenador e, como consequência, as oficinas que os mesmos pibidianos ofereceram aos estudantes das professoras supervisoras que acompanham. Cada uma das oficinas foi sugerida pelos temas e assuntos que os estudantes estavam vendo em sala. O suporte teórico inclui Pound (1970), Huizinga (2000) e Pignatari (1979).

Palavras-chave: Literatura; Poesia; Leitura

INTRODUÇÃO

Quando tratamos da apresentação de estilos ou escolas literárias, por didático que seja o recurso da periodização, a fixidez de datas e a segmentação de conteúdos pode impedir trocas muito instigantes entre produções de tempos diversos. Sabendo disso, as recentes experiências feitas pelo subgrupo de Letras do Pibid-Arapiraca assumem o cruzamento de textos e procedimentos que, em certos casos, estão separados por séculos. O que faria um poema visual, escrito na segunda metade do século XX, num espaço-tempo do livro didático e das aulas de ensino médio que se destina a ser introdutório da linguagem literária? Em outras palavras, por que levar um poema de Augusto de Campos a uma sala de primeiro ano secundarista, quando os estudantes ainda nem viram as cantigas medievais?



IV ENCONTRO DE INICIAÇÃO A DOCÊNCIA DA UFCG

Linguagens, Diversidade e Docência no PIBID - UFCG

O texto que segue é um relato provisório de um projeto em andamento. É, caso, se queira, um dos pontos iniciais e possíveis de algumas das conversas que se têm estabelecido entre a universidade e a escola pública, na cidade de Arapiraca. Essas conversas são facilitadas pela acolhida que o subprojeto de Letras tem nas escolas e, particularmente, pela colaboração cuidadosa das professoras Anapuan Monteiro, Gorete Duarte e Magna Cristina, supervisoras, a primeira, na Escola Professora Izaura Antônia de Lisboa, e as duas últimas, na escola Professor Quintela Cavalcanti. Em consequência disso, o grupo que atua nessas escolas, formado por 10 bolsistas, subdivide-se em três equipes.

OFICINAS

A motivação para o planejamento e execução das oficinas foram os próprios assuntos e conteúdos ministrados pelas supervisoras. Duas etapas foram estabelecidas: uma primeira, em que o coordenador e os pibidianos se encontraram para alicerçar as oficinas a serem ministradas nas escolas; uma segunda, em que as discussões e reflexões da primeira oficina foram levadas para a sala, junto aos estudantes. É importante notar que, da primeira etapa para a segunda, a ideia não era uma simples transposição de práticas; os pibidianos, com base na experiência da primeira oficina, ficaram livres para modificar e editar conteúdos e atividades. Essa autonomia, ainda que ancorada numa diretriz relativamente fixa, foi e é fundamental para que se efetive a reflexão e não apenas a cópia de modelos metodológicos.

Abaixo, a descrição das oficinas e suas etapas.

OFICINA 1/ ETAPA 1 E 2/ EQUIPE ANAPUAN – *SENSIBILIZAÇÃO POÉTICA*.

Partindo da ideia de Johan Huizinga (2000) – para o qual o jogo está na base mesma da cultura –, a poesia, na oficina em questão, foi pensada enquanto um jogo que toma a palavra como matéria e material. Uma massa maleável cujas flexões encaminham



IV ENCONTRO DE INICIAÇÃO A DOCÊNCIA DA UFCG

Linguagens, Diversidade e Docência no PIBID - UFCG

os participantes para exercícios de recepção e feitura poéticas. Esses exercícios foram associados à tripla classificação de poesia proposta por Ezra Pound, em seu ABC da Poesia (1970): *fanopeia*, ligada aos aspectos imagéticos da palavra; *logopeia*, que opera nas relações entre forma e conceito ou, nas palavras de Pound, na “dança das ideias”; *melopeia*, ligada aos aspectos sonoros e musicais do verso. A oficina, desse modo, buscou um deslocamento de foco: dos aspectos predominantemente conceituais, na leitura da poesia, para aspectos em geral considerados secundários, tais como a sonoridade. Exemplo do relevo e relevância desse último, transcrevemos à frente um trecho de “Paraísos Artificiais”, do *rapper* mineiro Matéria Prima: “Bares abarrotados/ esbarram em amarrotados/ Que arrotam a bancarrota/ E seguem a rota dos derrotados/ envolvidos na vida indevida/ que endivida e leva a extremos trêmulos [...]”¹ Abaixo, um dos textos produzidos pelos estudantes, após oficina ministrada pelas pibidianas Bruna, Eliane, Gilza, Lisandra, Mirelly e Vanessa:

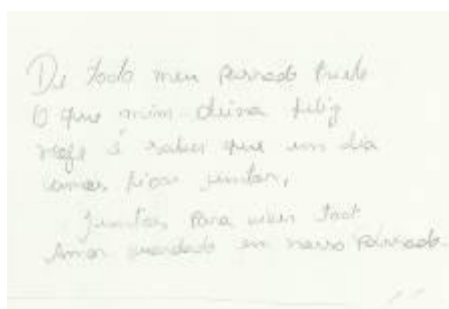


Figura 1 Produção de uma das estudantes/ Turma Anapuan.

OFICINA 2/ ETAPA 1 E 2/ EQUIPE GORETE – ESTUDO DE LOGOMARCAS,
CARTAZES E POEMAS VISUAIS.

Esta oficina teve motivação numa atividade de média duração proposta pela supervisora. A ideia era fazer a leitura dos manifestos das vanguardas históricas do começo

¹ PRIMA, Matéria. *Paraísos Artificiais*. Áudio disponível em: < <https://soundcloud.com/trackcheio/mat-ria-prima-para-sos> > Acesso em 03.08.2013. Transcrição da letra: Marcelo Marques.



IV ENCONTRO DE INICIAÇÃO A DOCÊNCIA DA UFCG

Linguagens, Diversidade e Docência no PIBID - UFCG

do século passado para, posteriormente, os estudantes elaborarem seus próprios manifestos. Como as linguagens artísticas precedentes às vanguardas se constituíam muitas vezes no alvo principal de ataque, a organização textual de manifestos como o futurista, por exemplo, deveria se pautar pela contramão da discursividade tradicional. Isso se manifestava não apenas num uso diferenciado da sintaxe e das temáticas mas também na própria organização tipográfica da página. Com base também na indicação de leituras dos pibidianos, pensou-se numa oficina sobre a confecção de cartazes a ser usados como suporte aos textos-manifestos dos estudantes. Assim, partimos da apreciação de logomarcas criativas (em que pequenas modificações no desenho das letras acabava por acentuar a referencialidade da palavra), pela disposição de formas e cores em cartazes de Toulouse-Lautrec e outros artistas, até aportar nas experiências da poesia visual e, particularmente, concreta. Abaixo, trecho do diário de bordo de Luciano e Melissa, descrevendo parte da oficina que ministraram:

[...] Apresentamos o cubo mágico com a palavra “ele” em todas as suas faces e em fontes diferentes, fazendo menção à inconstância do ser. Um *ele* que se modifica a cada movimento de uma das peças do cubo. Após isso, os alunos foram convidados a produzir seu próprio cubo. Para essa atividade, eles tiveram que escolher palavras cuja letra inicial e final fosse sempre a mesma.



Figura 2 Cubo mágico utilizado para atividade de permuta entre letras. Língua e jogo.



IV ENCONTRO DE INICIAÇÃO A DOCÊNCIA DA UFCG

Linguagens, Diversidade e Docência no PIBID - UFCG

OFICINA 3/ ETAPA 1 E 2/ EQUIPE MAGNA – *EXPERIÊNCIAS COM A ORALIZAÇÃO DE POEMAS.*

Esta oficina objetivou deslocar um pouco a noção de que o livro é o único suporte da poesia, noção esta derivada, provavelmente, da centralidade da escrita em nossa sociedade. Depois de uma discussão semelhante à da primeira oficina, sobre os tipos de poesia elencados por Pound, o objetivo era propor que os estudantes fizessem seus próprios poemas. Depois disso, pensando em questões como curvas melódicas da fala, intensidade e velocidade de emissão, faríamos experiências de leitura em voz alta. Nessa etapa procurou-se, antes de tudo, *dizer* os poemas. Observar seu conteúdo referencial, seu discurso, suas vozes com este único objetivo: melhor dizê-las. Assim, na busca por acentuar a carga expressiva de algumas palavras ou versos, a aceleração, o alongamento e outros parâmetros de emissão foram testados. Abaixo, imagem de um momento em que estudantes, após oficina das pibidianas Jane e Joelma, fazem uso da voz e do violão para dar som aos textos:



Figura 3 Estudantes sonorizando leituras

INCONCLUSÕES

As amostras de textos e experiências produzidas pelos estudantes não nos permitem ainda uma apreciação mais detalhada; as conclusões a que chegaremos, daqui a alguns meses, com base nessas amostras e em outras mais que virão, não têm como ser previstas. Entretanto, algumas considerações já se insinuam e nos colocam pontos de reflexão.



IV ENCONTRO DE INICIAÇÃO A DOCÊNCIA DA UFCG

Linguagens, Diversidade e Docência no PIBID - UFCG

Por exemplo, no caso dos textos verbais, na primeira e terceira oficinas, os estudantes praticamente não fugiram da temática amorosa e da repetição de fórmulas confessionais. A lógica predominante nesses textos acaba por ser muito vizinha da lógica gramatical, o que por si não é um problema mas reforça a ideia de que o campo dos conceitos, da referencialidade se sobrepõe aos demais. Afastar-se, dar um passo atrás e olhar a linguagem com olhos menos usuais parece ser um trabalho que exige um pouco mais de exercício. No caso da segunda oficina, voltada para a visualidade ótica e não apenas abstrata da linguagem, a desenvoltura dos estudantes ficou mais acentuada. Após a experiência com o cubo mágico, ao serem solicitados a fazer suas próprias experiências no papel, a atenção se voltou para a injeção da expressividade potencial das letras. Diagramando a palavra “jogo”, por exemplo, houve estudantes que transformaram o primeiro “o” da palavra no círculo central do campo de futebol. Experiências simples que ativam a atenção para formas, sons e sentidos.

Essa diferença sugere que a comunicação de conteúdos, mesmo estando ligada ao uso mais comum do idioma – ou talvez por isso mesmo –, não permitiu a dinâmica e a criatividade que a referida comunicação de formas parece ter possibilitado. Caso a se pensar, elementos para a reflexão. O importante nessa etapa, parece-nos, é manter ouvidos, olhos e pensamento atentos para saber se, o que e quando propor. Enquanto elaboramos análises e hipóteses, compartilhamos também com você, leitor desse texto, essas experiências e leituras abertas.

REFERÊNCIAS

HUIZINGA, Johan. *Homo Ludens*. Trad. João Paulo Monteiro. 4 ed. São Paulo: Perspectiva, 2000.

PINGATARI, Décio. *Comunicação Poética*. São Paulo: Martins e Cortez, 1977.

POUND, Ezra. *ABC da literatura*. São Paulo: Cultrix, 1970.